

em fôrça de autoridade no seu competente a fôrça

Expediente, 5 de Janeiro de 1894.

serviço de jornalismo  
Bolsista

revisão  
Lectura

# O POVO ESPOZENDENSE

ORGÃO DOS INTERESSES DO CONCELHO

PROP. EDITOR E ADM.—J. DA S. VIEIRA

ESPOZENDE—DOMINGO, 25 DE FEVEREIRO DE 1894

DIRECTOR LITTERARIO—A. PINHEIRO

ANNO II

Condições d'assignatura:  
Anno 1200 rs.—Côm estamp. 13360  
Sem. 600 rs.— » » 680  
Brazil 23300 » — Pagam. adiantado  
Num. avulso 40 reis. Com est. 42 1/2

Redacção e Typographia:  
RUA DO ARCO OU BECCO DOCE N.º 8  
SEMANARIO INDEPENDENTE  
Os originaes enviados a esta redacção não se restituem

Anuncios:  
Por cada linha 40 rs. Repetição 20 rs.  
Communicados ou reclames 40 rs. a l.  
Os assignantes 25.º de desconto. Im-  
posto do sello 40 rs.

N.º 84

## O MUNICIPIO

O municipio é a base de todas as organizações politicas que se encontram no mundo moderno. Representa para o organismo social o mesmo papel que a cellula desempenha nos organismos animais e vegetaes. E' uma associação natural, que nenhum legislador inventou, mas que brotou espontanea em toda a parte onde meia duzia de familias, que o acaso ou sympathia reuniam no mesmo ponto, sentiam a necessidade de se combinarem para os negocios que em commum as interessavam.

A naturalidade da associação municipal prova-se pelo facto da sua resistencia a todas as tempestades politicas que arruinam imperios, subvertem reinos, e destroem republicas, eliminando muitas vezes as nacionalidades e confundindo até os seus elementos ethnicos. Assim foi que entre nós a propria invasão dos mouros não extinguiu os municipios, que se conservaram ao lado dos aduares arabes até à expulsão dos invasores, quando a politica sábia e largamente liberal dos nossos primeiros reis, principalmente de D. Sancho e D. Diniz, os reorganizou e multiplicou largamente, espalhando por todo o paiz os foraes em que se confirmavam e ampliavam as liberdades municipaes, que eram tidas como sobeja razão como a mais solida garantia da independencia nacional.

A revolução liberal, transformando toda a administração do paiz, tomou o municipio como base da nova organização. Infelizmente porém constituiu-o de um modo tão acanhado que ficou sem a menor independencia nos seus ac-

tos, e posto que as successivas reformas administrativas, e principalmente a de 1886, algum progresso tenham realisado no sentido de libertar o municipio da tutela avittante do governo central, essa tutela, que a experiencia tem demonstrado ser mais nociva do que util, ainda não foi completamente abolida.

Se as vereações tivessem uma larga e verdadeira autonomia, se não fossem constantemente dirigidas e suggestionadas pelo administrador do concelho, delegado do poder central, que assim consegue subordinar aos seus interesses os negocios em que menos justificada é a sua intervenção, a vida municipal teria todo a ganhar e os verdadeiros interesses do estado nada a perder. «Só o poder real e verdadeiro», diz Guizot, «cria a independencia e impõe a responsabilidade. só elle fórma e obriga os que o exercem a exercel-o sensata e cuidadosamente.»

A tutela do governo central sobre os municipios nunca intervem para impedir os abusos em que são interessados os partidarios da facção politica que estiver no poder, e pelo contrario põe multissimas vezes estorvos a medidas de boa e sensata administração quando parte a sua iniciativa da facção adversa. A tutela do governo central torna acanhada e timida a iniciativa das vereações, e é ao mesmo tempo uma tentação permanente e irresistivel ao governo de sahir da sua esphera de acção propria, para se intrometter em questiunculas locais que muito melhor se resolveriam sem a sua intervenção.

Nem em Inglaterra, nem nos Estados Unidos, se julgou necessa-

rio submeter os concelhos á tutela do governo. O remedio para quaesquer abusos que elles commettam encontra-se ali no recurso dos interessados para as tribunaes. Em França pelo contrario é a tutela governativa que tem servido de arma a todos os despotismos que se teem succedido ha perto de um seculo desde o primeiro imperio até á terceira republica.

Attribue-se ao governo actual a intenção de reformar mais uma vez o codigo administrativo. Oxalá ella se inspire nos principios que acabamos de expôr, alargando o pensamento descentralizador que incontestavelmente presidiu ao codigo de 1886, confirmando e ampliando as liberdades municipaes, substituindo a tutela inutil e humilhante pela responsabilidade real imposta aos vereadores, e reduzindo as administrações dos concelhos á sua verdadeira função de simples commissariados de policia.

Se assim fizer não lhe regatearemos elogios. Só assim se tornará verdadeira entre nós a phrase de um dos mais notaveis pensadores da França: (1) «As instituições municipaes são para a liberdade o que as escolas primarias são para a sciencia; collocam-na ao alcance do povo, mostram-lhe o seu uso pacifico e habituaem-no a exercel-a».

(1) Al. de Tocqueville.

## LITTERATURA CANÇÃO

A pobre lua, coitada,  
soffrendo um martirio lento  
está triste e fatigada  
de rolar no firmamento.

Traz uma côr desbotada,  
como quem dorme ao relento  
coberto pela geada  
e batido pelo vento.

Sorria-se para as estrellas;  
mas è-lhes difficil vel-as,  
por cauza de nevoa espessa.

E aborrecida, amarella,  
anda feita sentinella,  
até que a aurora appareça.  
QUEIROZ RIBEIRO.

## PRIMEIRO AMOR

Oh! mãe de minha mãe!  
Explica-me o segredo  
Que eu mesmo a Deus sem medo,  
Não ia confessar!  
Aquelle seu olhar  
Persegue-me e receio...  
Presinto no meu seio  
Erguer-se um outro altar

Eu em o vendo, aspiro  
Um ar mais puro, e tremo...  
Não sei que abysmo temo,  
Ou que ineffavel bem!...  
Oh! e como eu suspiro  
Em extasi o seu nome!...  
Que scisma me consome  
Oh! mãe de minha mãe!...  
JOÃO DE DEUS.

CAMARA MUNICIPAL  
Sessão ordinaria de 13 de  
Janeiro de 1894  
Presentes: o presidente Manoel  
Rodrigues Vianna, e os vereado-

res Dr. Vasquinho, Patusco Junior, Meira Lima e Moreira dos Santos, bem como o administrador do concelho.

Lida e approvada a acta, em minuta, da sessão anterior, deu-se cumprimento ao disposto no artigo 15 do Codigo Adm.; e passando-se a fazer as nomeações a que allude o sobredito art.º, observando-se as formalidades legais, foi eleito por escrutinio secreto, para presidente Manoel Rodrigues Vianna, com 4 votos, apparecendo uma lista branca, e para vice-Presidente o Dr. José d'Azevedo Vasquinho, com 4 votos, apparecendo tambem uma lista branca. Em seguida, passando a occupar o logar da presidencia o vereador eleito, este propoz e foi approvado que se desse cumprimento ao art.º 102 do Codigo Adm., marcando-se as sessões ordinarias aos sabbados de cada semana, pelas 12 horas da manhã. Em seguida o presidente eleito agradeceu penhoradissimo a subida prova de consideração que acabou de receber dos seu collegas, cuja camaradagem sempre teve no maior apreço, empenhando-se tanto quanto possivel fôr dentro das suas limitadas forças para bem desempenhar o elevado cargo que pela segunda vez lhe fôra confiado, e prometendo, em occasião opportuna expôr o estado financeiro da Camara, cuja receita è, a seu vêr, insufficiente para satisfazer aos encargos que actualmente tem.

## OFFICIOS:

Um da Commissão Districtal de Braga, communicando não haver inconveniente algum, nem para o municipio nem para os povos da freguezia de Fonte-Boa, da conversão da escola de ensino livre

## FOLHETIM

### O INFANTE D. HENRIQUE

(Ao meu illustre tio e presadissimo amigo, o ex.ºº snr.  
Dr. Rodrigo Velloso)

I  
Quando morietur et peribit nomen ejus?

Em toda e qualquer manifestação de trabalho humano, o mobil que sempre e constantemente ha de impellir o luctador moderno deve de ser o melhor e mais seguro conhecimento de si mesmo e o levantamento do nivel da solidariedade social, no seu sentido mais lato e mais comprehensivo. Quanto mais consciente de seus esforços e energias o homem se sente e conhece; quanto mais definidos e solidarios se affirmam os laços sociaes, tanto mais seguros de aproveitaveis resultados.

Ora sem desconhecermos em modo algum a importancia de ou-

tras sciencias, é certo e incontestavel que á Historia compete um logar unico e primacial no quadro geral dos conhecimentos humanos. Prendendo as suas mais robustas raizes no solido terreno das sciencias naturaes e da psychologia humana comparada, orientando-se pelos ensinamentos da Sociologia, de que è capitulo, assentando as suas generalisações na base dos factos materiaes comprovados, a Historia è, sem conteste, a mais bella e mais suggestora das sciencias. E' abi, nos seus dramas collossaes, nas suas tragedias immortaes, no amplissimo de seus horisontes, no doloroso de suas interrogações que o homem se conhece em todo o intrincado jogo de sua machina psychica, e se accentua viva e ingentissima força atravez os asperrimos caminhos da civilisação—Esse longo processo arrepiado de sangrentas desillusões e aljofrado, a espaços, de santissimas alegrias.

Estudar a Historia è conhecer o passado e prever o futuro, correlacionando-os.

Porque se è certo que a qua-

lidade de materia è constantemente a mesma no mundo physico, com simples e passageiras modificações de forma; se todo o progresso no mundo material e organico se opera mercê de impulsos continuos e ininterruptos; no campo da investigação historica a progressão è de igual passo não um inexplicavel e mysterioso FIAT LUX, senão uma summula de trabalhos e esforços parciaes, uma larga e brilhante synthese de luctas e aspirações em demanda de um ideal que de mais em mais se afasta...

De ver, portanto, que dado o moderno conceito de EVOLUÇÃO, havemos de encontrar no espaço, e por motivo da lei de PERSISTENCIA, o que a archeologia nos constata no tempo.

E facil nos fôra apontar esses diversos estadios ascencionaes da Humanidade; todavia, que baste a authorisar o asserto, a longa escala que vae desde o miseravel viver dos fugianos e papuas té ao intrincado funccionamento das modernas sociedades civilisadas.

Sem duvida que a Humanidade, em seu caminhar constante, não

pôde, logicamente, ser equiparada ao desenvolvimento do individuo, como querem alguns escriptores d'além Rheno: umas são as condições de ordem biologica, outras as de ordem sociologica.

No entretanto, como no dominio zoologico são sempre os individuos mais aptos, os vencedores na lucta pela vida, assim nos rasgados horizontes da historia são os povos superiormente dotados; anthropologica e intellectualmente fallando, os que, em preciso momento, se accentuam como portadores de uma idéa, como órgãos de uma aspiração.

Os compostos sociaes não caminham, não avançam, não progredim senão pelo trabalho differencial de cada um dos seus elementos componentes, no sentido de uma maior e mais completa heterogeneidade.

E n'estas modificações, n'este desdobrar de phases de um viver, que gradualmente se complica, n'essa especialisação de funções está precisa e justamente a vida da Humanidade.

da mesma freguezia, em escola de ensino official: Ficou inteirado.

Outro da mesma procedencia, enviando, approved, o orçamento geral d'esta Camara para o corrente anno: Inteirado.

Outro da mesma procedencia, enviando, approved, o termo da arrematação da iluminação publica e dos impostos indirectos, tudo para o corrente anno: Inteirado.

Outro do Escrivão de Fazenda do concelho de Barcellos, declarando que o seu collega d'este concelho melhor poderá informar sobre o que se lhe perguntou em officio de 28 de Dezembro findo. Inteirado.

Outro do Commissario de Instrucção Primaria, d'este Districto, lembrando para serem convidados o snr. Administrador d'este concelho, e o medico do partido para, com o professor official d'esta villa, se constituir a Comissão de vistoria á nova casa que se destina para a escola do sexo feminino, d'esta villa: Inteirado.

Outro da professora official d'esta villa, declarando que não se pôde installar a escola na casa indicada por esta Camara, sem que seja primeiramente vistoriada: Inteirado.

Outro do professor official da freguezia de Palmeira, declarando, em resposta ao officio d'esta Camara, que Manoel José de Faria, d'aquella freguezia, na occasião em que fazia a mudança dos objectos pertencentes á escola, o intimára a que deixasse uma cadeira e um banco que lhe pertenciam: Inteirado.

Outro do professor official da freguezia das Marinhãs, communicando que em 30 de Dezembro findo desoccupára a casa do Rev.º conego Francisco Alves Morgado, onde se achava installada a escola, sendo a mudunça para a de Joaquim Fernandes Patusco. Inteirado.

#### REQUERIMENTOS:

Um de Manoel de Carvalho Barcelistas, da freguezia de Fão, pedindo alinhamento para tapar um terreno d'areia, sito nas rengas d'Areosa, com informação da Junta de Parochia respectiva em que declara ser de justiça a pretensão do requerente: Inteirado.

Outro de Joaquim Gonçalves Duarte, da freguezia de Rio Tinto, pedindo o terreno preciso no cemiterio da sua freguezia para edi-

ficar um jazigo: Deferido.

Outro da Junta de Parochia da freguezia de Fão, pedindo o subsidio da quantia de 95\$560 reis da derrama na importancia de 384\$560 reis que aquella tinha feito para o anno de 1893, e que foi cobrada pela Camara: Tomado em consideração.

#### DELIBERAÇÕES:

Disse a presidencia que tendo conhecimento pelo Snr. Administrador d'este concelho de que a Comissão do Instituto de Soccorros a Naufragos acaba de representar a Sua Magestade, a Senhora Dona Maria Pia, pedindo, do cofre dos inundados, um subsidio para os pescadores d'esta villa, que por falta de pesca resultante do mau tempo, se encontram em precarias circunstancias, propouha, porisso, que esta camara representasse á mesma Augusta Senhora, pedindo tambem no sentido da referida representação: Approved.

Por proposta da presidencia resolveram encarregar o snr. vereador Santos e fiscal d'obras para se entenderem com os confrontantes da estrada municipal das Necessidades á praia d'Apulia, a fim de fazerem as vedações em frente ás suas propriedades, e atterrarem os poços que existem em frente á mencionada estrada.

Resolveram mais nomear curaleiro para a freguezia das Marinhãs, Manuel Gonçalves Patrão, de Rio de Moinhos.

E finalmente, resolveram mais vistoriar no dia 27 de corrente, pelas 10 horas da manhã, o predio de Sebastião Martins Barreiro, de freguezia de Gandra, e que se convide a respectiva Junta de Parochia.

E por nada mais haver de que tratar, foi encerrada a sessão.

### Sebastião Pinheiro

Ha quasi um mez que elle desapareceu, aquelle bello character, aquelle espirito fulgurante e diamantino e raro.

Ha quasi um mez que a aridez de uma região cálda de paiz longiquo lhe deixou congelar o coração, aquelle coração bom e amigo, sem fogações nem esmorecimentos ante as adversidades, ante

a lucta pela vida, n'essa lucta preme de obstaculos e contrariedades... .

Ha quasi um mez que se cerrou uma algida lousa sobre o cadaver de uma pessoa modesta, de um amigo certo, de um irmão dedicado; ha quasi um mez que veio a astuta morte extinguir inopinadamente, no seu leito de breve agonia, a syllaba final de um saudoso adeus, um adeus sahido d'um peito que soffria, d'uns labios na febre do ultimo delirio, uma d'essas despedidas que afelleam o coração mais duro e ferreo e que proferidas ao exhaurir da vida calam no mais recondito d'um coração de familia.

E Sebastião Pinheiro tinha uma familia que manifestava por elle acrisolado amor e affecto, e amigos que o estremeçiam e admiravam! Este o seu melhor e maior elogio. Esta a mais nobre e significativa apothêose da sua vida.

E dizel-o, não será dizer dos merecimentos de um irmão estremeçado, nem exaltar-lhe virtudes que não possuia; tampouco traçar o medalhão de um amigo querido que não attingiu as culminancias sociais mas que se finou precisa e desventuradamente no momento em que as auras da felicidade começavam de bafejar-o após 22 annos de aturadas e constantes labutas; tão sómente um como que lenitivo que pôde dulcificar ligeiramente uma alma dolorida pela perda irreparavel de uma pessoa amada e estremeçada loucamente pelos seus e por todos que o conheçiam.

Ha vinte e cinco dias! E por muitos dias, e por muitos mezes; por muitos annos até, que decoram após a sua morte, embora muitas alegrias venham com o redemoinhar dos tempos, aquelle bella figura jámais se eclipsará n'esta alma de irmão, dolorida e incomfortavel.

E' que por Sebastião Pinheiro, auzente ha 22 annos da sua patria, o coração dos seus, o coração de sua familia, sentiu-se ao de sempre emocionado pela saudade, pelo desejo de o abraçar; mas aquelle espirito affavel, aquelle labutador vigoroso, infatigavel, viu fugir-lhe a esperança que ora alimentava, de ver, de estreitar igualmente em seus braços a familia que lhe tributava acrisolada dedicação, e morreu!... morreu sem

o consequimento da sua mais querida aspiração, trucidado pela mallefica tuberculose e pela doença d'espirito que o fez baquear mais prematuramente.

Infeliz irmão!

Como não confundir-se o meu amarissimo pranto, as saudosas lagrimas da familia que deixára com o coração amargurado pela ausência de tantos annos e agora lacerado pela mais crucial dor, com as mesmas lagrimas da esposa que adorava, o seu idolo; pelos filhinhos que estremecia—tres auroras luctilantes que o confortavam nos momentos de desgosto—ao descer-lhe o corpo inerte e livido á gelidez de uma camara mortuaria?

Crudelissima fatalidade!

Que valem todas as riquezas, todas as galas ostentadas pela sciencia, todos os prazeres e vaidades praticadas pelo mundo, comparadas com o ineffavel goso de possuir uma pessoa que se estima e ama, e estremece e idolatra?... .

Haverá dor, martyrio, soffrimto que se assimilhe a um dolorosissimo transe perante o vacuo ingente que nos deixa a morte d'um pae, d'uma mãe ou d'um irmão querido?!

Não! não ha. O soffrimto é tão fundo e tão intimo; a dor tão crucial e afflicta, que a alma apenas parece comprazer-se nas lagrimas ardentes que incendêam a face, mas embalsamam o coração opprimido.

E eu choro-te, meu irmão. Já vasculhei o balsamo nas lagrimas, mas minh'alma dorida ainda soffre muito, muitissimo... .

E eu queria ver-te ao menos! Sim, ver-te sequer na lividez d'um corpo inanime, morto, e não posso.

Estou tão longe!... .

Meus olhos quédam-se instantemente na vaga contemplação do teu retrato, mas dessora-se-me tão depressa o pranto pela face, por esta face merencorea e triste... .

E' só soffrer... . soffrer e chorar; julgai e disse. Mas est'alma, dolorida e inconsolavel, orava momentaneamente ao todo Incommensuravel, ao todo Poderoso.

E a Consciencia, disse-me,

prodigios que os legionarios de Roma: domámos a natureza, desvendámos o desconhecido, esculpimos no marmore da immortalidade a apothese da actividade humana, cantamos o TE-DEUM do futuro, e tão alto e tão formoso que não houve egualar-nos.

O Oriente, com seus bosques perfumados e montanhas cyclopiças a topetar nas nuvens, com a sua organização politica e social vada nos moldes do mais estreito particularismo, vira o despontar das energias humanas, a infancia da humanidade: ex ORIENTE LUX; a Hellade, encarnando em si o potente espirito occidental, estuante de vida e entusiasmo, assistira ao grande e sublime grito de revolta lançado pelo homem ao fazer pedaços a infamante cadeia que o agrihoava ao rochedo do destino, balbuciando o dogma da liberdade, da liberdade que é a grande alma da historia; Roma, genio austero e pratico, todo formalista, coração fechado aos encantos da poesia, afraguado em luctas gigan-

teas, transmitira ao mundo moderno o conceito de liberdade corporisada genialmente no seu direito civil; a Meia Edade, através as suas luctas e dissensões, os seus conflictos locais e os seus delirios de sangue, as suas controversias religiosas e as suas dilucidações philosophicas, levantara a instituição do papado como sua personificação ultima, e legára ao mundo moderno a unidade espiritual do Christianismo e a suprema imagem das mais puras e lidimas esperanças— a Virgem.

O mundo moderno prenunciase, alfin, com o XV seculo, e opulentado e virilizado pelas reformas religiosas e intellectuaes e pelos seus insignes commettimentos da actividade humana, multiplica o poder do espirito sobre a materia, cria uma como consciencia universal pela imprensa, irmana os povos pelo pensamento, nivela, pela polvora, a condição dos combatentes nos plainos de batalha, abre á civilização novas sendas de triumpho.

a sós: «Prosegue na oração para que a Alma d'esse que tanto choras descance, e para que, resignado, socegue o teu espirito.

E eu cedi por achar razoavel a advertencia!... .

A. PINHEIRO.

## ECHOS E NOTICIAS

### Convite

A digna e illustrada Comissão dos festejos do Centenario do Infante D. Henrique, dirigiu um convite especial á Imprensa, para, na maior força da sua representação, se incorporar no grande cortejo civico e assistir ao asentamento da pedra fundamental do monumento ao Infante.

Pelo que nos toca, agradeçemos, muito penhorados, o honroso convite.

### Prisão

Foi preso e recolhido ás cadeias d'esta villa no ultimo domingo, o pescador Luiz Nunes Novo, por desobedecer e dirigir insultos á auctoridade maritima.

Louvamos o procedimento do sr. Tenreiro tanto, quanto podem molestar as desbragantes torpezas dirigidas a uma auctoridade que se preza, e a cidadãos illustrados que nada tem que ver com a estulta ignorancia de quem as profere.

### Sermões

Têm sido assás concorridos os sermões quaresmaes prégados na igreja matriz pelo rev. Abbade de Navaes.

### Relaxismo

Por mais de que uma voz temos pedido providencias a quem compete olhar pela boa ordem das coisas d'esta terra,—cujos habitantes parecem quereí adquirir-lhe os fôros de civilizada,—para a immediata remoção de umas madeiras que na rua do Correio demoram ha bastante tempo, e, com grande admiração, vemos que ainda não foram ouvidas as nossas reclamações.

Após as constantes queixas do publico, que reclama, e nós igual-

soube servir não só a sua época, mas ainda, o que mais é, o Futuro!..

Entrando no aspero escenario do viver historico em começos do XII seculo, Portugal não viu radicar-se no seu solo o regimen feudal propriamente dito—esse regimen politico—social que acompanhára por toda a parte o desdobramento da civilização germanica, e que, pela logica da historia, havia de ser combatido victoriosamente pelo novo estado de coisas que se implantava.

Todavia, supposto desde os primordios da fundação da monarchia a realza se sentisse entre nós com força bastante para se impor ao respeito da nobreza, e até certo ponto do brigão e ambicioso clero, é certo que da intima união com o povo deriva toda a sua energia para vantajosamente levar de vencida as relutancias e rebelliões dos ricos homens de pendão e caldeira para seguramente se impor ao respeito do estrangeiro.

Certo que no reinado de D.

Afonso V a aristocracia vingia reconquistar, mercê do anime cavalheiro e dádoso do filho de D. Duarte, parte da sua antiga importancia, que a leva a ousar defrontar-se com o poder real.

Mas breve esse tentamen de revolta se extingue sob o esforçado braço de D. João II.

E' que a sociedade europea entra desassombradamente em uma nova fase de vida: Ajudada pelos juriconsultos que buscavam no direito romano os argumentos com que defendiam a valia do fôro civil e da egualdade perante a lei; e pelas communas que lhe davam o valor do seu braço nos campos de batalha e o seu leal conselho em côrtes, a realza, avocando a si os privilegios magestáticos do codigo imperial, afirma-se, n'este momento historico, como mantenedora da ordem civil e como defensora das regalias locais.

E' n'este momento, quando tudo se encaminha para a unidade e centralização monarchica, quando as idéas e interesses geraes mais se avolumam e mais se radicam no

espirito publico, que Portugal, envergando a sua brilhante armadura de titan, de cavalleiro SANS PEUR ET SANS REPROCHE, e lançando as suas naus e galés por sobre o Atlantico se apresta a levar a fama da lusa gente POR MARES NUNCA D'ANTES NAVEGADOS, a implantar o pendão das quas—esse pendão que já tremulára galhardamente sobre os muros de Ceuta—na mysteriosa Africa, na opulenta Asia e na formosa e juvenil America.

Época unica na historia!..

Dilatando-se mar em fóra, o valoroso luso abriu novos mundos á civilização; fechando o globo n'uma continuada e fulgentissima cadeia de victorias, mostrou que o futuro da humanidade pertencia ao genio accidental.

Se o mundo moral moderno teve o seu verbo no Christianismo, o mundo da Renascença encontrou no espirito lusitano um dos seus mais brilhantes e potentes orgões.

Porque, não ha duvidar, é privilegiado o nosso logar na historia: fizemos mais que os phenicios de Sidon e Tyro, obramos maiores

M. Villas Boas.

mente por mais uma e ultima vez, deviam os cavalheiros que nos administram, se tivessem um nada de interesse pela hygiene da villa, visitar aquelle e outros locais, pois, além d'esses e outros tropeços que prejudicam o transito, as ruas servem de sentina publica, de vasadouros immundos em lindas noites luarentas e até em pleno dia!

Não mais relaxismo, senhores!

**Bairro de S. João**

Os moradores da rua de S. João e immediações, pedem-nos para chamar a attenção da illustrada vereação sobre o estado em que se encontra o pontelhão da rua da Ribeira, desabado com a affluencia d'aguas das ultimas cheias no Cavado.

E' certo acharem-se n'aquelle local algumas pedras assentes para o seu levantamento, mas igualmente certo, estar o publico a transitar em uma prancha de madeira, que pôde occasionar algum desastre n'esse local assás concorrido.

Que as providencias se não façam esperar, reclamamol-o por nossa vez, e reclama-o o povo d'aquelle bairro que tem motivos justificados para o fazer.

**Soccorros a Naufragos**

Quando será organizado definitivamente o Instituto de Soccorros a Naufragos n'esta localidade e nomeada uma commissão executiva?!

**Economias futuras**

Ainda não está definitivamente designado o dia para a realisação do acto eleitoral.

Consta que alguns candidatos, à imitação dos pintos, morreram ao sahir do ovo.

**Eleições?**

Dizem da cidade marmorea, do primeiro baluarte mais artilhado d'estes reinos, que o governo ordenou a sahida de 40 contos de réis do cofre do ministerio da Fazenda, para costear as despesas de um candidato infeliz.

E viva a folia,  
Dançar, dançar,  
Haja alegria  
A' beira mar.

**Os vapores do arrasto**

Parece que continuam com a sua faina devastadora as tripulações d'estes vapores.

Aos nossos pescadores cortou ha dias uma grande caça de redes a tripulação do vapor «Hercules», que pescava nas alturas, pouco mais ou menos, onde os pescadores as haviam lançado.

Será conveniente que a digna auctoridade maritima dê participacão d'isso à capitania do Porto, a cuja praça pertence aquelle vapor, afim de que os proprietarios do mesmo indemnizem os pescadores prejudicados.

Consta-nos que os donos dos vapores se promptificaram a pagar os prejuizos causados.

**O Centenario do Infante**

A nossa Camara tambem será representada no grande cortejo civico do Infante D. Henrique.

E para isso, uma verdadeira «lufa-lufa», na confecção de casacas. E': mestre para aqui, mestre p'ra acolá; mestre assim 'stá boa,

mestre não 'stá má.

Emfim, uma verdadeira confusão!...

**O Relho**

Até que finalmente, se conseguiu a captura d'este celebre galtono, o famigerado quadrilheiro de Barcellos, que até então soubera fugir á acção da justiça.

A prisão foi effectuada na freguezia de Villa Secca por uma força do batalhão d'infanteria 20 aquartellado em Barcellos e por alguns policias administrativos, quando o quasi lendario amigo do alheio e o seu comparsa «Minhotães», se disponham a dormir em uma bouça proxima.

Ainda bem, pois vamos dormir mais socegradamente, e com não menos socego e descanso os barcelleuses, por se achar sob ferros d'el-rei tão «escrupuloso» visitante.

**Sebastião Pinheiro**

Quando as preversidades da sorte estava p'ra vencer, após 22 annos de lides constantes e fatigaveis, como um guerreiro armado de todas as suas peças d'aço; quando os auspicios da felicidade, principiavam de ser-lhe fagueiros e animadores, esse monstro hediondo e ferino—a morte, fulminou, como o raio que prostra o roble e decepa o arbusto, o incansavel labutador, o bello espirito, o caracter lhaño e affavel, fulgurante e exemplar, o homem d'inegalavel trato.

Ficou-se-nos o amigo, o patriocio illustre—Sebastião Pinheiro—n'esse Brazil que tantos compatriotas e patricios hospita no seu seio de uberrima nação irmã e amiga, e os põe como que indenes, e tanto trucida outros com o seu clima doentio, para alfim, a negra parca os fazer baixar, de esophago escancarado, à soidão d'um tumultol

Tristissimo contraste!...

Deviam de ser bem tristes e afelleantes os ultimos momentos da sua vida, aos olhos de uma esposa idolatrada, diante de tres filhinhos, impassiveis ainda,—tres dealbentes assucenas que eram o seu enlevo, tres avesinhas que faziam a sua alegria, que lhe davam momentos de prazer com o seu gorgear, com os seus saltitos incertos de pequeninos innocentes...

E entanto a morte arrebatou-o, deixando sua familia soffrendo, a funda vibratibilidade d'esse golpe, o fel d'esse amargurado desgosto!

Que estas palavras, que bem demonstram o nosso sentimento, vão incutir resignação á inconsolavel familia, e que o Altissimo se amerceie da alma do nosso infeliz amigo, do nosso desventurado conterraneo.

«Pulvis es!»

**Fallecimento**

Falleceu ha dias nos Estados Unidos do Brazil e cidade do Pará, o sr. José Henrique de Villas Boas, nosso conterraneo, que ha 25 annos partira para aquella grande Republica.

O desditoso conterraneo era filho do sr. Antonio Henrique de Villas Boas, já fallecido.

A' familia dorida, endereçamos os nossos sentidos pesames.

**Movimento marítimo**

Dia 19

Entradas:

De Lisboa e Vianna do Castello, biate port. «Boa Hora», mestre Valle. Carga: sal e varios generos.

Sahidas:

Não houve.

**ANNUNCIOS**

Francisco Xavier Vianna, previne os interessados de que abriu em sua casa um curso de Portuguez, Francez, Geographia e Historia, por preços modicos. (10)



Sebastião de Villas Boas Pinheiro

FALLECEU

R. I. P.

Zulmira Candida de Villas-Boas Pinheiro, Maria Cacilda de Villas-Boas Pinheiro Vallerio, Ephigenia Augusta de Villas Boas Pinheiro, Augusto de Villas-Boas Pinheiro, (auzente) Raymundo de Villas-Boas Pinheiro, Alvaro de Villas-Boas Pinheiro e Antonio M. de Faria Vallerio, participam aos seus parentes e pessoas de suas relações, que falleceu no dia 28 de Janeiro passado nos E. U. do Brazil, seu querido irmão e cunhado Sebastião de Villas-Boas Pinheiro, e que na proxima quarta-feira, 28 do corrente e trigessimo dia do seu fallecimento, se celebrará uma missa no templo da Igreja matriz, pelas 8 e meia horas da manhã, suffragando a alma do chorado extinto.

Pedem a sua assistencia, que muito honrará tão religioso acto.

Julgado Municipal de Espozende



(1.ª publicação)

**P** ELO juizo municipal do julgado d'Espozende e cartorio do escrivão —Miranda,— correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annun-

ciio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'este Julgado municipal que tenham a deduzir seus direitos no inventario orphanologico a que n'este juizo se procede por fallecimento de Joaquina Roza da Eira, viuva, moradora que foi na freguezia de S. Claudio de Curvos e no qual é inventariante seu filho Manoel Martins Dias, tambem da mesma freguezia, e bem assim citando-se tambem os interessados José Martins Dias, e mulher, residentes nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, afim de deduzirem seus direitos no mesmo inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

Esposende 7 de Fevereiro de 1894.

Verifiquei a exactidão. O juiz municipal, João Ignacio da Silva Corrêa Simões. O escrivão interino, Emilio Bernardino Moreira. (8)

Julgado Municipal d'Espozende



(1.ª publicação)

**P** ELO juizo municipal do julgado d'Espozende e cartorio do escrivão —Miranda,—

correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'este Julgado municipal que tenham a deduzir seus direitos no inventario orphanologico a que n'este juizo se procede por obito de Manoel Gonçalves Couto e mulher Roza Maria, que foram da freguezia de Belinho, e no qual é inventariante Maria Martins Couto, casada, da mesma freguezia, e bem assim citando-se tambem os interessados Manoel Gonçalves Costa, casado e Antonio Gonçalves Couto, tambem casado, ambos residentes nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, afim de deduzirem seus direitos no mesmo inventario, sem prejuizo do seu regular

andamento.

Esposende, 3 de Fevereiro de 1894.

Verifiquei a exactidão. O juiz municipal, João Ignacio da Silva Corrêa Simões. O escrivão interino, Emilio Bernardino Moreira. (7)

**ANNO CHRISTÃO**

Exercicios devotos para todos os dias do anno

pelo Padre João Croiset da companhia de Jesus

Approvedo e recommendado por todos os Ex.<sup>mos</sup> Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 reis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilise pelo seu integral pagamento.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-se a commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICACOES, rua dos Retrozeiros 75-1.º

**Cançoneiro de musicas populares**

contendo **LETTRA e MUSICA** De canções, serenatas, chulas, danças, descantes, cantigas dos campos e das ruas, fados, romances, hymnos nacionaes, cantos patrioticos, canticos religiosos de origem popular, canticos liturgicos popularizados, canções politicas, cantilenas, cantos maritimos etc. e cançonetes estrangeiras vulgarizadas em Portugal.

Collecção recolhida e escrupulosamente trasladada para canto e piano por CESAR DAS NEVES.

Coordenada á parte poetica por GUALDINO DE CAMPOS.

Prefaciado pelo ex.<sup>mo</sup> sr. dr. THEOPHILO BRAGA.

Em publicação. Pedidos á empresa editora Cezar Campos & C.ª rua de D. Pedro, 116—Porto.

**ASSIGNATURA**

Primeira edição (com figurinos coloridos)

Anno..... 4\$000 réis  
Semestre..... 2\$100 »  
Trimestre..... 1\$100 »  
Numero avulso..... \$200 »

**Segunda edição**

Anno..... 3\$000 réis  
Semestre..... 1\$600 »  
Trimestre..... \$850 »  
Numero avulso..... \$160 »

A' venda na Antiga Casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

**O conselheiro economico das familias**

Obra utilissima a todas as senhoras para uso quotidiano da vida domestica.

Um volume, em brochura 300 reis  
Com elegante encadernação em percalina..... 500 reis

Livraria Editora—Viuva Jacinto Silva  
134, Rua do Almada, 136  
PORTO

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE



DE JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO RUA DIREITA-ESPOZENDE

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uzo da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros...

Pomada anti-herpetica

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as bleunorrhagias e mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Específico contra callos

Eficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermifugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

ALMANACH DO MINHO

Litterario, Burocratico, Commercial e Charadistico PARA 1894

(Segundo anno)

Contem: — Descripções principaes, povoações do Minho, estatisticas completas da burocracia, commercio, industrias, caminhos de ferro, correios, leis do sello, horarios dos caminhos de ferro, carreiras de carros, nomenclatura completa de todos do funcionarios administrativos, judiciaes, e militares, associações, hospitaes, hoteis, commerciantes, medicos, pessoal das linhas ferreas, uma escolhida secção litteraria, charadistica, annuncios etc., etc.

Já principiou a impressão d'este utilissimo annuario que o seu editor, em vista da grande acceptação que o publico lhe dispensou no primeiro anno da sua publicação, resolveu ampliar a toda a provincia do Minho, tornando-o por isso duplamente interessante para todo o paiz, que tem n'elle um repositorio fiel de todas as classes para que precise corresponder-se, vindo assim preencher uma lacuna importantissima, visto ser o unico no seu genero.

Compreenderá um elegante volume in-8,° francez, de mais de 400 paginas, nitidamente impresso em bom papel, illustrado com 4 retratos de homens notaveis da nossa encantadora provincia, e tudo isto, para que o nosso annuario seja accessivel a todas as bolças, pelo modico preço de 250 reis brochado—350 reis cartonado

Precisando, pois, apresental-o á senda em Agosto, rogamos a todas as pessoas que desejem annunciar as suas casas, o façam quanto antes, lembrando-lhes a grande vantagem d'annuncios em livros d'esta ordem, já pela sua grande tiragem, já pela sua permanencia por ser um livro que todos archivam.

Os preços dos annuncios são os seguintes:

2 paginas, 25000 reis; 1 pagina 15200 reis; 1/2 pagina, 8000 reis; annuncios illustrados, pagina 35000 reis. Reclames annuncios em diversas paginas, 200 rs.

Os senhores annunciantes teem direito a um exemplar do almanach buando o seu annuncio comprehende pelo menos uma pagina.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao EDITOR

Manoel Pinto de Souza Villa Nova de Famalicão

CASA EDITORA

de GUILLARD, AILLAUD & C.ª Rua Aurea, 242, 1.ª

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este manual que não só trata de moveis e edificios, é um trata do completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tecto, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada como grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolças com especialidade das classes e n'esse intuito sahirá em fasciculos.

Este Manual de Carpinteria e Marcenaria contém aproximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições de assignatura Será distribuido em Lisboa com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pagos no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 reis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.ª Rua Aurea, 242, 1.ª = LISBOA

FABRICA DE ADUBOS CHIMIÇOS

DO NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 800 saccas. » em 1893 31400 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empreza pôde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: ASTIER VILLATE

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO COM LOJA DE FAZENDAS E MERCEARIA

Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para inverno cujo sortido em gostos variados espera satisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou creança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á venda; basta só dizer que n'este estabelecimento acha-se todo que se deseje por preços commodos.

Tambem se encarrega de fatos sobre medida com perfeição.

É NO FIM DA RUA DO CAES

CASA BARATEIRA Novo estabelecimento de MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS de Francisco Mendes d'Oliveira Rua do Outeiro, 16 ESPOZENDE

EDITORES—BELEN & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima produção de Emile Richebourg auctor dos romances: «A mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa, que teem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes. Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais a mais tem engrandecido e exaltado e reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emile Richebourg provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto ate hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empreza, que procura sempre com o maior escripto correspondente dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez torna a solicitar. Brinde a todos os assignantes Uma estampa em chromo de grande formato, representando a Vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até

hoje tem apparecido. Brinde aos angariadores, em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas. Condições d'assignatura:—Chromos 10 rs; gravura, 10 rs; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em caderneta, semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 rs. pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Accetta-se correspondente n'esta localidade. GAZETA DE NOTICIAS assigna-se no Porto no escriptorio da administração, rua do Loureiro, 106, 1.ª e no Centro Internacional de Publicações, Praça de D. Pedro, 127, 1.ª direito. Em Lisboa, na Tabacaria Monaco, Praça de D. Pedro.

Todas as assignaturas devem vir acompanhadas do seu importe: RS. 500 em todo o reino e pelo tempo de um anno. Paizes da União. Postal 15000 rs. Brazil, moeda forte 25000 » Envia-se um n.º grates a quem o pedir á redacção. AGENTES Accettam-se agentes em todas as terras onde os não houver, para a venda d'este jornal e para receberem assignaturas.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes Pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

Signature of P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.